

# Tipografia para alfabetização de crianças

## Mercado Brasileiro

No Brasil temos problemas graves de alfabetização e, já que sou designer e quero me especializar em tipografia, acho que desenvolver uma família de fontes free-ware será uma boa forma de contribuir para melhorar esta situação. Tenho consciência que é trabalho para muitos anos de pesquisa e projeto. Espero que eu possa me dedicar até chegar a um resultado consistente e viável. Desenhar uma família tipográfica para crianças que estão descobrindo as diferenças nas formas das letras será super estimulante. Se dedicar para que elas tenham mais facilidade e mais prazer neste processo é encantador.

Segundo Guto Lins, o mercado brasileiro de projetos editoriais para crianças passou por uma grande profissionalização: "... o ilustrador está se profissionalizando e utilizando critérios e conceitos tanto das artes plásticas quanto do design gráfico para poder interferir na forma do texto, transformando-o em imagem." Acredito que o desenvolvimento de uma família tipográfica especial para este fim, enriqueceria este mercado alimentando a discussão sobre quais fontes são apropriadas para este fim e os critérios que devem ser considerados ao se diagramar textos para crianças.

## Cuidados Gerais

Jost Hochuli e Robin Kinross, no livro *Designing Books*, citam alguns cuidados que designer devem tomar na diagramação de livros de leitura para crianças que estão aprendendo a ler: tipos em corpos maiores e com boa legibilidade, e espaçamentos maiores entre letra e entre palavras.

Fonte Sassoon Primary e Sasson Primary Medium

abcdefghijklmnopqrstuvwxyx [äöüßåøæœç]  
ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ  
1234567890 (.,;:?!\$&-\* )ÄÖÜÅÆŒÇ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz [äöüßåøæœç]  
ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ  
1234567890 (.,;:?!\$&-\* )ÄÖÜÅÆŒÇ

## Sue Walker e Linda Reynolds

No site do departamento de tipografia e comunicação gráfica da Universidade de Reading, Sue Walker e Linda Reynolds resumem alguns de seus trabalhos sobre tipografia para crianças. Eles dividem o estudo do design de livros infantis em 3 níveis: *micro* (por exemplo: tipografia, espaçamentos entre palavra e variações de tipos como bold e italic), *macro* (a relação e interação entre imagens e texto, e o uso de espaços para estruturar elementos textuais), e o *nível da materialidade do livro* (tal como papel e tipo de impressão utilizados). Fatores contextuais também são relevantes no desenvolvimento do projeto gráfico de livros: políticas de educação, pesquisas sobre legibilidade e visão, métodos de ensino da leitura, desenvolvimento da fonte e as práticas de manufatura e publicação dos livros. Eles organizaram um banco de dados com informação sobre o projeto gráfico de mais de 400 livros infantis. Além de disponibilizar todo este conhecimento eles tem o objetivo de descobrir que desenhos de tipografia funcionam para o ensino das crianças de hoje.

Fonte Sassoon Joining



Conjunto de material didático que utiliza a fonte Sassoon Tactile, uma versão da Sassoon Primary com terminais arredondados.

## O projeto Kidstyp

No site "kidstyp.org" encontrei mais informações sobre o trabalho de Walker e Reynolds. De forma geral eles apontam a necessidade de mais pesquisas sobre o tipografia para crianças. Por exemplo, não existem estudos que comprovem se tipos serifados ou sem serifa são mais legíveis. Segundo eles, geralmente professores tendem a preferir fontes sem serifa por terem formas mais simples. Porém as crianças encontram um a variedade grande de tipos no seu cotidiano e elas raramente são questionadas sobre o que elas pensam sobre os tipos dos livros que elas lêem.

Eles fizeram alguns testes comparando a quantidade de erros que as crianças cometem lendo textos compostos em Century (serifada) e Gill (sem serifa). Eles chegaram à conclusão que a diferença na performance da leitura entre estas fontes é insignificamente pequena.

O projeto também comparou a leitura de fontes com 'caracteres infantis', por exemplo 'a' e 'g' com um andar só e fontes com estes mesmos caracteres com dois andares. Apesar de algumas crianças dizerem que acharam estes caracteres em dois andares mais difíceis de ler isso não interferiu na sua performance.

Eles chegaram à conclusão que é mais importante escolher fontes que a diferença entre os caracteres tais como 'o', 'a' e 'g' sejam bem evidentes. A fonte Gill Educational tem esta qualidade mas as fontes Avant Garde Gothic ou Helvetica não.

Outros testes mostraram que uma fonte mais informal pode motivar a leitura mas que as crianças tem mais facilidade de ler textos que aparentam mais familiares ou "normais".

## Sassoon Primary Type

A edição 24 da revista inglesa *Baseline*, de 1997, apresenta a família tipográfica Sassoon, criada especialmente para utilização em material educativo em escolas primárias no momento em que as crianças estão aprendendo a ler e escrever. Rosemary Sassoon, designer da Sassoon, se preocupou em saber como as crianças percebem as formas das letras e considerou a opinião das crianças sobre fontes ao desenvolver sua família tipográfica. Consultou 50 crianças sobre a legibilidade de 4 tipos: Times Roman, Times Italic, Helvetica e uma fonte sem serifa oblique. O resultado da pesquisa influenciou algumas decisões no desenho da fonte Sassoon Primary: uma pequena inclinação na fonte, aliar legibilidade e 'amigabilidade' no desenho das letras, preferência pelo desenho sem serifa humanista temperado com pequenas serifa ou terminais na linha de base como se fossem as finalizações de ligação típicas de cursivas.

Estes estudos mostram a necessidade de pesquisa e troca de informação entre as várias áreas de conhecimento que envolvem a educação infantil sem descartar a opinião das próprias crianças.

## Minha experiência

Entusiasmada com estas descobertas resolvi consultar 5 crianças entre 7 e 8 anos que estudam na rede pública de ensino. Pedi para cada um ler trechos de livros infantis compostos em fontes diferentes e anotei a quantidade de erros e a fluência na leitura. Depois perguntei que fontes lhe pareciam mais fáceis de ler e porque. De fato as crianças conseguem definir claramente o que facilita a leitura ou não. Levei os seguintes livros:

- "Uma letra puxa a outra", de José Paulo Paes e Kiko Farkas – diagramado em Univers apenas com caixa alta.
- "A história de Babar", de Jean de Brunhoff – todo caligrafado com cursiva.
- "Vizinho, vizinha", de Graça Lima, Mariana Massrani e Roger Mello – caligrafado com letras bastão.
- "De bem com a vida", de Bia Hetzel e ilustrações de Mariana Massarani – diagramado com uma fonte serifada com caracteres infantis.

Considerando que em cada livro o corpo, o texto e a diagramação são completamente diferente, o resultado de meu teste não é confiável. Porém foi interessante ouvir os comentários das crianças e reparar o quanto a fluência da leitura muda conforme o livro. Todas tiveram facilidade de ler as cursivas de "Babar". As mais novas apontaram o texto em Univers de "Uma letra puxa outra" como comum, simples e fácil. Porém leram com dificuldade. Talvez porque o texto seja um 'trava-línguas'. As mais velhas já dominavam a leitura e se sentiram mais estimuladas com fontes mais arredondadas como a cursiva e a serifa com caracteres infantis. Mas as crianças menores confundiram o 'a' e o 'b' durante a leitura do texto com caracteres infantis. Para o trabalho de fim de curso refarei este teste com mais cuidados para poder avaliar melhor os resultados.

## Referências Bibliográficas:

- LINS, G. – *Livro Infantil: projeto gráfico, Metodologia, Subjetividade*. São Paulo, Edições Rosari, 2002.  
HOCHULI, J; KINROSS, R. – *Designing Books: practice and theory*. Londres, Hyphen Press, 1996.  
DAINES, M. – *The Sasson Typefaces – an education in letterforms*. Baseline. Londres, n.24, 1997.  
FARIAS, P. *Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica*.

## Sites consultados:

- www.rdg.ac.uk/AcaDepts/tl/  
www.kidstyp.org